

SUB ÁREA: Leptospirose em Cães e Gatos

DESEQUILÍBRIOS ACIDOBÁSICOS EM CÃES COM LEPTOSPIROSE

Bruna Maria Pereira Coelho ¹; Danielle Santos¹; Ammanuel Ouba ¹; Matheus Leite ¹; Vitória Gomes ¹; Gabriele Yumi Ramalho ⁴; Sílvia Regina Ricci Lucas ¹; Bruno Miotto²; Marcos Bryan Heinemann³; Fernanda Chicharo Chacar ¹

¹ Departamento de Clínica Médica (VCM), Universidade de São Paulo.

² Universidade Santo Amaro, Programa de Pós-Graduação em Saúde Única.

³ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS), Universidade de São Paulo.

⁴ Universidade Santo Amaro, Graduação em Medicina Veterinária.

A leptospirose canina geralmente está associada a injúria hepática e renal, sendo frequente a ocorrência de injúria renal aguda (IRA), com comprometimento da função renal, incluindo desequilíbrio acidobásico. A acidose metabólica, dada pela redução do pH sanguíneo e da concentração do bicarbonato, pode ocorrer em cães com IRA secundária à leptospirose e associada a outras alterações clínicas e laboratoriais, como azotemia grave e hipercalemia, podem determinar a conduta clínica e terapêutica, como a indicação de reposição intravenosa com bicarbonato ou terapia renal substitutiva. Diante disso, este estudo visa avaliar a ocorrência dos distúrbios acidobásicos em 18 cães diagnosticados com leptospirose, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET/FMVZ/USP). O histórico clínico dos animais incluiu manifestações como anorexia, vômitos, icterícia e colúria, além de alterações laboratoriais de lesão hepática e insuficiência renal, como azotemia. O diagnóstico foi confirmado por teste molecular de PCR positivo em amostras de sangue ou títulos elevados na MAT (título ≥ 800 em única avaliação ou aumento de 4 vezes em amostras sequenciais). Para diagnosticar os distúrbios acidobásicos, utilizou-se a hemogasometria venosa. Como resultado, observou-se que 6/18 (33,3%) dos cães apresentaram distúrbios acidobásicos, sendo observada a acidose metabólica em 2/18 (11,1%) e distúrbio misto em 4/18 (22,2%). As principais alterações encontradas na hemogasometria foram pH médio de 7,23 (7,05-7,34), aumento de ânion gap 24,45 mmol/L (21,1-30,4), possivelmente associado a hiperfosfatemia ou hiperlactatemia, e diminuição do excesso de base -10,98 mmol/L (-15,8 a -6,8). Os animais foram tratados com fluidoterapia intravenosa de solução de Ringer Lactato para reidratação e reposição intravenosa de bicarbonato de sódio a 8,4% quando necessário. Porém, o desfecho clínico foi desfavorável, com 5/6 (83,3%) dos animais evoluindo para óbito, enquanto 1/6 (16,6%) não teve acompanhamento posterior. A frequência de distúrbios acidobásicos neste estudo foi relativamente baixa, entretanto, quando presente, foram associados com alta mortalidade (5/6; 83,3%), o que denota seu valor prognóstico em cães com leptospirose. Assim, recomenda-se a avaliação dos distúrbios acidobásicos nestes casos. Estudos com maior número de casos poderão auxiliar na compreensão dos distúrbios acidobásicos em cães com leptospirose.

Palavras-chave: leptospirose; cães; acidobásico; acidose; renal.

Financiamento: FAPESP, Processo 2023/15879-0.